

Relação ensino superior e educação básica: trabalho coletivo, protagonismo e inovação no subprojeto educação física do programa residência pedagógica da Universidade Federal do Pará

Relationship between higher education and basic education: collective work, protagonism and innovation in the physical education subproject of the pedagogical residency program at the Federal University of Pará

Relación entre la educación superior y la educación básica: trabajo colectivo, protagonismo e innovación en el subproyecto de educación física del programa de residencia pedagógica de la Universidad Federal de Pará

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 06/08/2022 | Aceito: 09/08/2022 | Publicado: 18/08/2022

Alyson de Almeida Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4314-7048>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: alysoncadeth@gmail.com

Marcio Antonio Raiol dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4723-1231>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: mars@ufpa.br

Carlos Afonso Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4008-5478>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: afonsofersantos@gmail.com

Resumo

A pesquisa objetiva analisar como a relação Universidade/Escola, a colaboração/protagonismo e a inovação repercutem na qualidade do trabalho desenvolvido pela Educação Física no Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e, conseqüentemente, na educação básica da Amazônia paraense. Os sujeitos são corpo técnico e preceptores de três escolas campo do subprojeto Educação Física do PRP da UFPA, além de residentes, estudantes de licenciatura em Educação Física. Os resultados mostram que, processualmente, uma relação articulada entre Universidade e Escola no PRP colabora para a emergência de trabalhos colaborativos os quais, por sua vez, proporcionam o surgimento de atividades pedagógicas plurais e inovadoras, resultado do protagonismo assumido por professores preceptores e residentes no programa. Nas escolas paraenses atendidas pelo subprojeto de Educação Física investigado, este processo favorece a emergência de possibilidades educativas com conhecimentos locais e a incorporação crítica dos fenômenos e objetos da Educação Física por estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Educação física; Inovação.

Abstract

The research aims to analyze how the University/School relationship, the collaboration/protagonism and innovation affect the quality of the work developed by Physical Education in the Pedagogical Residency Program (PRP) of the Federal University of Pará (UFPA) and, consequently, in basic education in the Pará Amazon. The subjects are staff and preceptors of three field schools of the Physical Education subproject of the PRP of UFPA, besides residents, undergraduate students of Physical Education. The results show that, processually, an articulated relationship between University and School in the PRP collaborates to the emergence of collaborative work which, in turn, provides the emergence of plural and innovative pedagogical activities, the result of the protagonism assumed by preceptor teachers and residents in the program. In the schools of Pará served by the Physical Education subproject investigated, this process favors the emergence of educational possibilities with local knowledge and the critical incorporation of the phenomena and objects of Physical Education by basic education students.

Keywords: Pedagogical residency; Physical education; Innovation.

Resumen

La investigación tiene como objetivo analizar cómo la relación Universidad/Escuela, la colaboración/protagonismo y la innovación afectan a la calidad del trabajo desarrollado por la Educación Física en el Programa de Residencia Pedagógica (PRP) de la Universidad Federal de Pará (UFPA) y, en consecuencia, en la educación básica de la Amazonia paraense. Los sujetos son funcionarios y preceptores de tres escuelas de campo del subproyecto de Educación Física del PRP de la UFPA, además de residentes, estudiantes de pregrado en Educación Física. Los resultados muestran que, procesalmente, una relación articulada entre Universidad y Escuela en el PRP colabora al surgimiento de trabajos colaborativos que, a su vez, proporcionan el surgimiento de actividades pedagógicas plurales e innovadoras, resultado del liderazgo asumido por los profesores preceptores y los residentes en el programa. En las escuelas paraenses atendidas por el subproyecto de Educación Física investigado, este proceso favorece el surgimiento de posibilidades educativas con conocimiento local y la incorporación crítica de los fenómenos y objetos de la Educación Física por parte de los estudiantes de la educación básica.

Palabras clave: Residencia pedagógica; Educación física; La innovación.

1. Introdução

Programa pertencente à Política Nacional de Formação de Professores, o Residência Pedagógica surge no Brasil como iniciativa de formação do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ele tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, através da imersão do estudante de graduação na escola da educação básica.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), observa-se a existência do maior projeto institucional de residência pedagógica da região Norte, além de ser um dos maiores do Brasil, segundo apontam Santos e Costa (2020). Com 11 subprojetos, 29 núcleos e mais de 23 mil sujeitos atendidos, incluindo-se docentes e estudantes da educação básica paraense, o PRP da UFPA apresenta-se como espaço propício de fortalecimento da formação e melhoria da educação na Amazônia.

Dentre os subprojetos do PRP da UFPA se encontra o de Educação Física. De acordo com seu projeto institucional, o desenvolvimento desse subprojeto ocorreu em um único núcleo (município de Belém), em 03 escolas e com a participação de 26 residentes. Seu objetivo é possibilitar experiências educativas e críticas aos discentes de Educação Física, estimulando a relação teoria-prática mediante o princípio de ação-reflexão-ação e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de contribuir na construção do exercício profissional docente na educação básica da Amazônia paraense (UFPA, 2019).

Voltado exclusivamente à educação da região amazônica, o subprojeto de Educação Física do PRP da UFPA visa aprimorar a formação de discentes da licenciatura, docentes de escolas, e, concomitantemente, estudantes da educação básica no que tange ao trabalho educativo com as manifestações corporais produzidas pela humanidade.

Contudo, faz-se importante reconhecer que o alcance ao trabalho docente com os objetos de conhecimento da Educação Física no PRP requer a elucidação de estratégias, medidas e atitudes necessárias a efetivação das atividades pedagógicas inerentes a constituição do programa. Para esse estudo, realizado com sujeitos participantes do projeto residência pedagógica de Educação Física da UFPA, sistematizamos aspectos frequentemente colocados no horizonte dos objetivos desse programa nacional (Sims, 2020), em seus diferentes subprojetos e nas diferentes localidades (Almeida; et al., 2020) onde é realizado.

Dito isto, a presente investigação pretende lançar três olhares ao subprojeto de Educação Física do PRP da UFPA, sendo esses a relação Universidade/Escola, o protagonismo e trabalho colaborativo, e a inovação. Objetivamos analisar como tais olhares repercutem na qualidade do trabalho desenvolvido pela Educação Física no PRP e, conseqüentemente, na escola básica amazônica.

2. Metodologia

Este artigo tratou-se de uma pesquisa empiria com um vies qualitativo, nessa perspectiva, metodologicamente, optamos pela orientação teórica a abordagem qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994). Dito isso, pesquisa teve como *locus* o subprojeto de Educação Física do Programa Residência Pedagógica/CAPES UFPA, localizado no município de Belém do Pará.

A coleta de dados ocorreu em três escolas públicas do subprojeto de Educação Física do PRP da UFPA; uma federal, outra estadual e a última municipal. São elas, consequentemente: Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA), Escola Estadual Mario Barbosa e Escola Municipal Padre Leandro Pinheiro.

Os sujeitos investigados foram 26 residentes (discentes de Educação Física da UFPA), 03 professores preceptores (docentes das escolas públicas integrantes do subprojeto) e 03 profissionais do corpo técnico das escolas, denominadas escolas campo. Cabe destacar que o quantitativo de professores preceptores e profissionais do corpo técnico corresponde a soma dos sujeitos das três escolas investigadas. No intuito de explicitar o exposto acima, apresentamos a seguir um quadro retratando a função e o quantitativo por escola, sendo corpo técnico, preceptores separados e residente de uma forma geral:

Quadro 1: Distribuição dos sujeitos investigados por instituição.

Escolas/Sujeitos	Corpo técnico	Preceptores	Residentes
EAUFPA	01	01	26
Mario Barbosa	01	01	
Padre Leandro Pinheiro	01	01	

Fonte: Autores.

Os dados foram obtidos por meio de duas etapas investigativas, considerando a disposição espacial dos sujeitos da pesquisa. Com profissionais do corpo técnico e professores preceptores foi realizada entrevista semiestruturada, de modo individual. Isso se deu em razão desses sujeitos estarem localizados em escolas diferentes. Com residentes ocorreu entrevista coletiva (Kramer, 2003), em função do pertencimento desses a uma única instituição e da facilidade de reuni-los em um único espaço para questioná-los a respeito do objeto de investigação.

O roteiro de entrevista, seja ela individual ou coletiva, continha questões relacionadas às concepções dos sujeitos sobre o desenvolvimento do PRP na UFPA, no subprojeto de Educação Física. As perguntas do roteiro foram organizadas em categorias selecionadas a priori (Bardin, 2011), sendo elas, a) relação Universidade/Escola (para corpo técnico e professores preceptores); b) protagonismo e colaboração entre preceptor/residente (para professores preceptores e residentes); e c) inovação (também para professores preceptores e residentes).

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo denominada Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (Moreira; et al., 2005). Nesse processo, o relato ingênuo (fala) dos sujeitos nos permitiu a identificação de atitudes recorrentes, as quais sistematizadas no interior das categorias de análise selecionadas a priori, e discutidas a luz dos referenciais teóricos mobilizados e do projeto institucional de PRP da UFPA.

Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Com a entrega desse documento foi explanado aos participantes da pesquisa que eles teriam suas identidades preservadas ao longo de toda investigação, além do que sua participação era totalmente voluntária e que poderiam retirar-se do processo de coleta durante sua realização.

A análise realizada no estudo está organizada nas seções que se seguem. Metaforicamente, apresentamos três olhares para discutir o subprojeto de Educação Física do PRP da UFPA. O primeiro deles revela as percepções de sujeitos localizados

“dentro” das escolas campo sobre a relação Universidade/Escola no programa residência pedagógica. O segundo discute a colaboração e protagonismo de acordo com a percepção de indivíduos situados “perto” das práticas desenvolvidas no PRP. O último evidencia um olhar “idealista”, refletindo a inovação em Educação Física no contexto do programa.

3. Resultados e Discussão

3.1 Olhar de dentro: A relação Universidade/Escola na percepção das Escolas Campo

A primeira categoria de análise foi a relação entre Universidade e Escola no subprojeto de Educação Física do PRP da UFPA. A escolha por essa discussão teve por pressuposto a observação das responsabilidades institucionais existentes entre os dois espaços formativos, considerando-se os impactos exercidos no desenvolvimento do programa e, por consequência, na efetividade das ações realizadas por seus atores.

Nesse ponto nos deparamos com a primeira instância articuladora das práticas realizadas no PRP, seja em suas dimensões institucionais, pedagógicas ou formativas, uma vez que, segundo prevê o projeto institucional de Residência Pedagógica da UFPA (Ufpa, 2019), o ato de planejar a intervenção pedagógica é concebido como um ato coletivo, a partir da reunião de docentes orientadores, preceptores e residentes.

Além do planejamento das intervenções pedagógicas, o estreitamento da relação entre Universidade e Escola, baseado no exercício das funções de cada ator educacional, encaminha uma série de atividades propícias à reflexão sobre as potencialidades, desafios e limites das ações educativas na escola básica, bem como ao compartilhamento de saberes necessários a reestruturação dos currículos e projetos formativos dos dois espaços em questão. De acordo com o subprojeto de Educação Física do PRP/UFPA, um de seus objetivos nesse sentido é

Promover a construção coletiva do plano de trabalho para o programa residência pedagógica para o curso de licenciatura em Educação Física entre docente orientador (a), docente-preceptor e estudantes a partir da realidade concreta das escolas-campo, reconhecendo a complexidade e a diversidade que envolve o trabalho docente em Educação Física na educação básica no contexto da Amazônia paraense (UFPA, 2019, p. 14).

A investigação com corpo técnico e professores preceptores das três escolas campo alude às considerações acima refletidas.

Segundo visão do grupo de profissionais do corpo técnico, houve a necessidade de uma maior aproximação da Universidade da escola onde se desenvolveu o residência pedagógica, para que os professores atuantes nas escolas campo pudesse ser ouvidos sobre os problemas e desafios da realidade educativa. Ressaltam os sujeitos a existência de um distanciamento dos cursos de graduação do ambiente escolar; situação que precisava ser revertida no PRP.

Em tom crítico, ressalta ainda o corpo técnico das escolas a dificuldade em se conseguir parcerias institucionais com a Universidade. Normalmente o que acontece é uma aproximação por interesse dessa instituição, sem o desenvolvimento mais efetivo e contínuo de projetos, ações e estudos que visem contribuir de forma mais direta com a escola.

Os 03 professores preceptores reforçam a percepção do corpo técnico ao relatarem certo afastamento entre professor do ensino superior e do ensino básico, fato que, em sua visão, poderia culminar numa sobrecarga pelo professor preceptor com relação à produção e desenvolvimento das atividades no residência pedagógica, ainda que essas ocorressem diariamente.

Zeichner (2010) chamou essa aproximação mais contundente e necessária entre Universidade e Escola de terceiro espaço; espaço híbrido nos programas de formação inicial de professores que conta com a reunião de professores de educação básica e de ensino superior, num entrelaçar de conhecimentos práticos e acadêmicos os quais aprimorem a aprendizagem dos futuros docentes. Conforme o autor, essa relação entre os conhecimentos não ocorre de modo hierárquico no terceiro espaço,

mas sim de forma equilibrada. Um exemplo é a instrução mediada e experiências de campo, na qual ocorre o desenvolvimento de disciplinas acadêmicas em escolas, articuladas ao conhecimento dos professores desse ambiente educacional.

O terceiro espaço ilustra bem um dos pilares do PRP, pois representa uma forma de estreitamento das relações entre Universidade e Escola, garantindo uma maior abertura desses espaços a construção de ações que contemplem os objetivos preestabelecidos no residência pedagógica e de outros que, porventura, surjam no decorrer das atividades desenvolvidas na escola-campo. Para isso, o diálogo aberto e centrado, além da construção de medidas voltadas ao bom andamento do PRP entre docente orientador e professor preceptor; docente orientador e corpo técnico da escola campo; e professor preceptor e residente são primordiais.

Os dados analisados com profissional do corpo técnico da EAUFPA especificamente, uma das escolas campo do subprojeto Educação Física, revelaram a parceria institucional interna que ocorre entre UFPA e EAUFPA para cumprir os objetivos de formação inicial de estudantes de licenciatura daquela, em especial no PRP. O sujeito declara ser a EAUFPA uma instituição base do processo de formação universitário; fato que nos coloca frente a duas situações. Em primeiro lugar, no seu reconhecimento como escola de referência na Amazônia paraense, justamente por ser um espaço de experimentação pedagógica e inovações por estudantes de graduação da UFPA. Em segundo, na necessidade das ações institucionais entre ensino superior e educação básica estarem conectadas visando aprimorar as intervenções do PRP de Educação Física e, principalmente, “desenvolver as habilidades didáticas e profissionais” (Escola De Aplicação, 2017, p. 12) de residentes.

Por ser uma instituição que, regimentalmente, tem por missão fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo a inovação enquanto premissa (Escola de Aplicação, 2017), a EAUFPA consequentemente pode servir de espaço de experimentações de inovação no PRP. Como veremos adiante, a produção de inovação na Educação Física, no cotidiano do programa, resultou em impactos positivos a formação inicial e continuada de docentes. Por sua vez, o resultado em questão se torna, a priori, um produto da bem-sucedida aproximação entre Universidade e Escola no PRP.

3.2 Olhar de Perto: Colaboração e Protagonismo no Subprojeto de Educação Física da UFPA

Um olhar de perto às experiências cotidianas do PRP da UFPA no subprojeto de Educação Física revela que a colaboração entre preceptores e residentes foi fator facilitador do protagonismo. O diagnóstico disso foi obtido a partir de sujeitos envolvidos de modo direto e assíduo nas intervenções pedagógicas desenvolvidas na escola campo: professores preceptores e residentes.

Conforme percepção dos professores preceptores atuantes nas três escolas campo, existem diversos protagonistas na formação de professores propiciada pelo Residência. Concebido de modo mútuo, o protagonismo de docentes e residentes foi possibilitado por intermédio de uma relação horizontal na condução das práticas e intervenções pedagógicas realizadas. Nesse processo, segundo consideram, a relação horizontal traz melhores resultados, além de impulsionar novas práticas e pesquisas, contribuindo de forma qualitativa para a formação inicial e continuada de discentes de graduação e professores, respectivamente.

A construção de bases reais coletivas, apoiadas em processos de inovação e formação visando o alcance dos projetos educativos na escola, analisa Imbernón (2010), tem por premissa a existência de uma cultura colaborativa a qual proporcione a busca por protagonismo dos sujeitos da ação. A coletividade e colaboração mútua entre preceptores, residentes e demais sujeitos¹ no interior do PRP oferecem oportunidades para o desabrochar de atitudes associadas a emergência de práticas alternativas, de natureza plural e inovadora.

¹ As ações coletivas e colaborativas assumidas pelos demais componentes do residência pedagógica são importantes. Aqui se encontram docentes orientadores e corpo técnico das escolas campo.

Na perspectiva de residentes de Educação Física, a relação horizontal acenada por preceptores e corroborada por Imbernón (2010) ocorreu mediante uma rede de colaboração confiável entre os sujeitos, visando o protagonismo de ambos. Segundo avaliam, as conversas constantes, a instrumentalização, bem como a discussão sobre problemas que afetam a práxis foram cruciais para a melhoria das ações no PRP, além de impulsionadoras de protagonismo. Esse entendimento se articula aos achados de Souza, et al., (2020, p. 147) quando ressaltam que no residência pedagógica “o protagonismo e a autonomia somente podem ocorrer acompanhados de constantes reflexões, efetiva participação e fundamentação teórico-metodológica”.

Como se pode observar, a interação entre preceptores e residentes de Educação Física, ocorrida no planejamento das atividades e em seu próprio desenvolvimento, permitiu o envolvimento desses atores em “vivências educativas a partir do trabalho coletivo e solidário [...] a fim de acumular experiências plurais no campo da cultura corporal nas escolas-campo” (UFPA, 2019, p. 14), resultando, potencialmente, no desenvolvimento de práticas pedagógicas direcionadas a superação de valores tradicionais na Educação Física pelos alunos da educação básica (Milani, 2020). Os resultados do estudo da autora traduzem essa possibilidade. Segundo constatou,

[...] o trabalho realizado com os residentes pedagógicos [...] buscou contribuir para a valorização das culturas e superação dos valores, que muitas vezes são comuns nas aulas de Educação Física tradicional, como a exclusão, a competição exacerbada, o sexismo na aula, a valorização do esporte em detrimento dos outros componentes curriculares, a disciplinarização dos corpos, entre outros (Milani, 2020, p. 145).

Baseado nisso, nota-se que experiências plurais surgem a partir do momento em que valores tradicionais em Educação Física ocupam o segundo plano da ação pedagógica. Nessa ótica, é importante considerar que as experiências ocorridas no PRP, ao passo que conectadas a pluralidade de valores atinentes a Educação Física contemporânea, incidem, de modo oportuno, na produção de práticas qualitativas para a formação de residentes, preceptores e estudantes da educação básica (Milani, 2020).

De forma articulada, portanto, temos aqui dois pontos argumentativos, segundo as percepções dos sujeitos e dos objetivos do subprojeto de Educação Física. A colaboração e a relação horizontal e harmoniosa na condução das intervenções pedagógicas favorecem o protagonismo de professores preceptores e residentes. Ao mesmo tempo, o protagonismo incentiva o surgimento de atividades plurais com o conhecimento da Educação Física na escola, em perspectiva inovadora e distante de práticas e valores tradicionais.

3.3 Olhar Idealista: Inovar em Educação Física No PRP da UFPA

Ao buscar mudanças e ruptura com a tradição escolar, a Educação Física na contemporaneidade vem incorporando em seu rol de ações o fenômeno da inovação. Os estudos de Almeida (2017) e Maldonado *et al.*, (2018) justificam isso ao analisarem ou o conceito ou as formas de inovação difundidas na literatura acadêmica do campo.

Para Almeida (2017) a inovação é um fenômeno multifatorial e complexo. Na Educação Física, ao investigar estudos, ressalta que a preocupação dos pesquisadores não esteve na busca por uma definição pronta e acabada de inovação, mas sim na construção de seu sentido no ambiente escolar, o qual considera o questionamento da tradição da disciplina; a falta de integração do componente curricular com o projeto pedagógico da escola; e a ausência de discussões, reflexões, concepção e o papel da Educação Física escolar.

Maldonado *et al.*, (2018) também investigaram estudos de 1980 a 2015 para identificar as formas de inovação na Educação Física. Em seus achados, apontaram um número expressivo de produções na década atual (de 161 artigos, 101 foram produzidos de 2010 a 2015), bem como alertaram para a ausência de estudos sobre a temática na região norte do Brasil. Os

autores sistematizaram algumas formas de inovação identificadas nas produções, sendo elas a tematização diversificada de conteúdos e práticas corporais; a sistematização do currículo; e a seleção de diferentes e variadas estratégias de ensino.

A breve explanação teórica sobre inovação na Educação Física escolar é corroborada pelos dados obtidos com preceptores e residentes do Residência de Educação Física da UFPA.

Na percepção dos preceptores, professores de Educação Física atuantes na EAUFPA, a inovação aconteceu no momento em que ocorria a *práxis*. A partir dessa visão, consideramos que a produção de experiências inovadoras no PRP está circunscrita a sistematização teórico-prática dos momentos pedagógicos por residentes e preceptores. A problematização teórica acerca dos conhecimentos (Faria *et al.*, 2010), assim como a alteração de sentido das práticas realizadas (Silva & Bracht, 2012; González, 2016) traduzem alguns desses momentos (inovadores) possíveis de serem visados pelos sujeitos.

Ainda refletem os preceptores investigados que a inovação sugere a aproximação a uma nova abordagem na Educação Física nas escolas. Essa é uma discussão pertinente a esse campo do conhecimento, pois avança com relação a sua tradição histórica no território brasileiro.

As práticas relacionadas ao caráter tradicional moderno são aquelas com pouca sustentação no campo teórico da Educação Física, mas que ainda são marcantes e hegemônicas nas aulas do componente curricular, tais como o esporte de rendimento ou a aptidão física na perspectiva da saúde orgânica (González, 2016).

A observação atenta e crítica às concepções de Educação Física revela que o rompimento com a tradição é possível se a inovação tiver como foco primeiro seu questionamento no espaço escolar (Almeida, 2017) para, a partir disso, vislumbrar práticas transformadoras, em ambientes de aprendizagem potencialmente incomuns (Fino, 2011) ao que habitualmente se observa na escola.

Nesse sentido, uma nova abordagem para a Educação Física, em especial quando perspectivada no residência pedagógica, necessita levar em consideração a análise dos valores educacionais que permeiam sua tradição e da própria escola, com o propósito de ser verdadeiramente educativa (Santos Guerra, 2018) e transformada em dispositivos e estratégias pedagógicas viáveis ao alcance dos objetivos educacionais de professores.

No contexto das estratégias pedagógicas em sua dimensão instrumental, o incentivo à pesquisa e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino representaram, para residentes, formas de inovação na Educação Física, as quais precisaram ser alcançadas no PRP.

Sobre o incentivo a pesquisa nas experiências pedagógicas da escola, Fino (2011) concorda ser uma importante fonte de inovação. Para ele, é necessário aproximar as figuras de investigador e professor, a fim de que a investigação da prática possa gerar ações transformadoras. Seechalio (2017) define essa forma de inovar como abordagem sistemática inicialmente criada e posteriormente melhorada com pesquisas sobre a prática. No subprojeto de Educação Física da UFPA, esse é um de seus objetivos centrais: “Possibilitar a pesquisa a partir da articulação entre teoria-prática enquanto ato formativo do trabalho docente em Educação Física” (UFPA, 2019, p. 14).

No que diz respeito ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino por professores de Educação Física e residentes no PRP, faz-se importante considerar que os vários estudos sobre o cotidiano da Educação Física escolar concebem a inovação pedagógica como a produção de metodologias diferentes, necessárias às práticas pedagógicas desse componente curricular (Maldonado; et al., 2014). Portanto, sua presença no cotidiano do Residência possibilita, em um primeiro plano, a diversificação de atividades por meio das estratégias didático-pedagógicas mobilizadas e, em um segundo plano, a garantia de acesso a níveis mais elaborados de educação. Essa garantia surge quando a inovação possui certa utilidade, característica importante da inovação, segundo Pacheco (2019).

Finalizam os residentes destacando que a inovação também teve também a ver com seu tempo de estadia na escola, permitindo um maior conhecimento acerca do trabalho e das especificidades que envolvem a docência em Educação Física.

Não necessariamente a presença dos residentes em si configura uma prática inovadora, mas sim o produto resultante desta. Com isso, o conhecimento da docência e de suas particularidades pode ser capaz de estimular experiências inovadoras. Na Educação Física, como vimos em Almeida (2017), conhecer os impactos da tradição, refletir sobre a integração do componente com o projeto pedagógico da escola, bem como discutir e analisar criticamente o papel social da Educação Física – movimentos ocorridos internamente no cotidiano escolar –, podem contribuir com a ressignificação das práticas docentes, impulsionando a inovação.

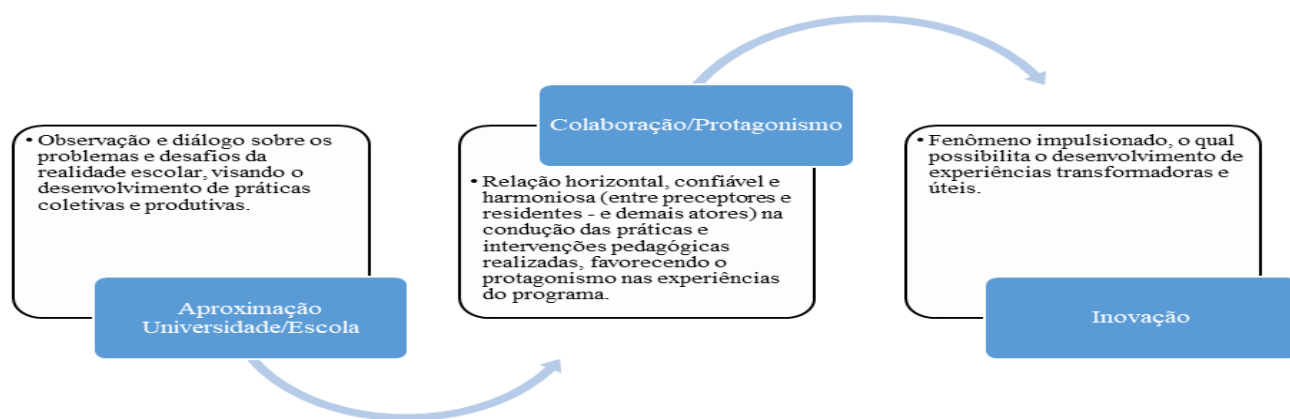
3.4 Olhares Entrecruzados: Impactos do PRP da UFPA na formação inicial e continuada em Educação Física

Concebidos e desenvolvidos em processo, a relação entre Universidade e Escola, a colaboração e protagonismo, e a inovação revelam a existência possível de uma linha condutora do trabalho realizado na residência pedagógica, de um modo geral.

No interior do subprojeto de Educação Física da UFPA, essa linha representa momentos articulados capazes de impulsionar um trabalho com qualidade na escola onde acontece o programa e, por consequência, fortalecer a formação inicial de residentes (Pereira, et al., 2020; Borim *et al.*, 2020; Sims, 2020) e continuada de preceptores.

A figura abaixo apresenta esse entrecruzamento de ações a partir da discussão realizada no presente artigo, a qual analisou os olhares de atores participantes do PRP de Educação Física da UFPA. A mesma detalha o que ocorre em cada um dos elementos investigados e discutidos (aproximação Universidade/Escola; Colaboração/ Protagonismo; e Inovação), a fim de que sejam produzidas práticas transformadas no PRP/Educação Física da UFPA.

Figura 1: Fluxograma de ações encontrados no programa residência pedagógica.



Fonte: Autores.

A construção do exercício profissional docente em Educação Física na educação básica da Amazônia paraense, objetivo central do subprojeto de Educação Física do PRP da UFPA (Ufpa, 2019), mostra que a produção de intervenções pedagógicas orientadas pela realidade local amazônica é possível se a condução das experiências no PRP estiver baseada em princípios institucionais que tenham por objetivo impulsionar o protagonismo, a autonomia e a inovação com o/do conhecimento.

O último aspecto pode ser observado em experiências pedagógicas vivenciadas por estudantes de licenciatura em Educação Física da UFPA na escola campo municipal da presente investigação, como apresentado no compêndio de resumos PRP-UFPA, organizado por Costa e Santos (2020). Neste documento (produto socializado dos resultados alcançados no

programa), o componente curricular Educação Física foi responsável pela construção de vivências formativas com diversos saberes, fruto da organização do trabalho docente por residentes e preceptores. Dentre esses saberes e experiências destaca-se o trato com o conteúdo Dança no PRP, especificamente o conhecimento “Dança do Brega”, manifestação corporal paraense.

Nesse contexto específico, Rodrigues *et al.*, (2020) realizaram um trabalho com o conteúdo Dança no PRP de Educação Física da UFPA, na Escola Municipal Padre Leandro Pinheiro (Belém, Pará). A descrição das experiências alcançadas revela que as aulas teórico-práticas com a “Dança do Brega” tiveram por objetivo despertar o interesse dos alunos da escola campo, por intermédio de questionamentos e diálogos embasados na realidade própria dos estudantes, com a finalidade de levá-los a compreensão facilitada desse conhecimento. A natureza inovadora da intervenção pode ser verificada na construção de alternativas pedagógicas que os permitissem realizar montagens coreográficas de forma autônoma, considerando todas as possibilidades educativas disponíveis, bem como sua realidade de vida.

Revelam ainda Rodrigues *et al.*, (2020, p. 48), no plano metodológico das intervenções no PRP, “[...] o esforço do professor juntamente com os estagiários de superar as dificuldades encontradas na escola desde a ausência do espaço apropriado para a prática, até a visão preconceituosa e estereotipada em relação ao conteúdo”.

Nesse cenário, mais do que vislumbrar possibilidades educativas, críticas e inovadoras com um conhecimento local, a organização coletiva de estratégias direcionadas ao trabalho pedagógico com qualidade por residentes e preceptores demonstra que a colaboração no PRP incita a busca por alternativas que supram as dificuldades e limites encontrados, a qual pode contar também, como vimos nesta pesquisa, com o diagnóstico feito sobre a realidade escolar e a construção de planos de ação por Universidade e Escola.

Levando-se em consideração a breve explanação da experiência de um grupo de residentes de Educação Física da UFPA, descrita acima, reforçamos a relevância dos aspectos discutidos neste artigo para a condução das vivências no residência pedagógica. Esses contribuem qualitativamente com a formação inicial de residentes e continuada de preceptores, e concedem às escolas da Amazônia paraense, em especial, novas e diferentes formas de conceber, organizar e tratar o conhecimento (Pacheco, 2019), resultado da sistematização, organização e coerência do trabalho desenvolvido por todos os atores nesse programa nacional, que se apresenta em sua segunda versão atualmente.

4. Conclusão

O objetivo do artigo foi entender de que forma a relação Universidade/Escola, o protagonismo e trabalho colaborativo, e a inovação repercutem na qualidade do trabalho desenvolvido pela Educação Física no Programa Residência Pedagógica - PRP da UFPA e nas práticas educativas da escola básica amazônica. Para isso, foram investigados profissionais de corpo técnico, professores preceptores (de Educação Física) e residentes (estudantes de licenciatura em Educação Física)

Os resultados revelaram que o estreitamento da relação entre Universidade e Escola é necessário para que ações voltadas ao desenvolvimento do PRP de Educação Física na UFPA sejam colocadas em pauta, a fim de que as práticas ocorram de modo qualificado. O que se observa, entretanto, é um distanciamento desses dois espaços institucionais, impossibilitando a construção conjunta das atividades pedagógicas realizadas nas escolas campo.

No que diz respeito ao olhar sobre a dimensão colaborativa no PRP, concluímos que uma relação harmoniosa e cooperativa constante entre preceptores e residentes é crucial para o surgimento de experiências que levem ao protagonismo de ambos os sujeitos, garantindo a estes a produção de intervenções pedagógicas plurais com as práticas corporais, objeto de conhecimento da Educação Física na escola.

A inovação, por fim, apresenta-se como fenômeno aglutinador das dimensões antes analisadas. Os resultados mostram que ela é impulsionada caso o tempo de permanência no PRP propicie a preceptores, e especialmente a residentes, o conhecimento das especificidades que envolvem a docência, para que, a partir disso, possam produzir novas metodologias de

ensino e investigações sobre a prática. Elementos necessários à emergência de uma nova abordagem (inovadora) na Educação Física.

Em face dos resultados obtidos, inferimos que o PRP de Educação Física na UFPA pode ser analisado em processo. Uma relação articulada entre Universidade e Escola favorece o desenvolvimento de ações coletivas (institucionais e/ou pedagógicas), sobretudo nas intervenções realizadas no cotidiano do PRP. Nesse sentido, residentes e preceptores poderão agir de modo mais efetivo, coletivo e colaborativo, sistematizando estratégias que os permitam exercer o protagonismo no programa. O protagonismo, por sua vez, favorece e estimula práticas de natureza inovadora, não habituais, pois possibilita aos mesmos sujeitos a busca por experiências consideradas transformadoras e úteis do ponto de vista da inovação com o conhecimento da Educação Física no ambiente escolar.

Do ponto de vista da realidade amazônica/paraense, os impactos das três dimensões analisadas por essa pesquisa incidem positivamente no trabalho pedagógico desenvolvido por residentes e preceptores de Educação Física. Esses impactos são também vistos nas escolas atendidas pelo PRP e seus estudantes: na pluralidade de possibilidades educativas com o conhecimento local e na incorporação crítica dos fenômenos e objetos da Educação Física.

Com repercussão na formação inicial e continuada docente, e na melhoria da educação básica na Amazônia, o subprojeto de Educação Física do PRP/UFPA, observadas as percepções de seus atores, contribui com o avanço teórico-prático do campo na região Norte do Brasil. Por esse motivo, relevância educacional necessita ser atribuída a esse programa nacional, responsável por ofertar experiências plurais na perspectiva da formação docente e do trabalho escolar.

Nesse sentido, este artigo pode promover olhares e discussões a outras pesquisas voltadas a programas educacionais como o PRP e, também, a outras áreas da educação para além da Educação Física, envolvendo o trabalho coletivo, protagonismo e a inovação em diferenciados segmentos, elevando e enriquecendo, assim, o processo de ensino aprendizagem na vida de docentes, discentes e nas próprias instituições de ensino.

Referências

- Almeida, F. Q. (2017). Educação Física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. *Corpoconsciência*, 21(3), 7-16.
- Almeida, A. G., & Costa e Silva, N. O. V. (2020). Subprojeto – Educação Física – Residência Pedagógica. Centro Universitário Adventista de São Paulo. <<https://cdn1.unasp.br/home/2020/06/15052957/SUBPROJETO-%E2%80%93EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DICA-RESID%C3%8ANCIA-PEDAG%C3%93GICA-2020-2021.pdf>>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Borim, M. L. C. (2020). Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica. *Braz. J. of Develop.*, v. 6, n. 3, p.14306-14317.
- Bogdan, R.C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Escola de Aplicação da UFPA. (2017). Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação. Resolução n. 4.905.
- Faria, B. A., et al., (2010). Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, Valladolid. file:///C:/Users/USER-PC/Downloads/Dialnet-InovacaoPedagogicaNaEducacaoFisica-3217498.pdf
- Fino, C. N. (2011). Investigação e inovação (em educação). In: Fino, C. N., Souza, J. M. Pesquisar para mudar (a educação). p. 29-48. *Funchal: Universidade da Madeira*.
- González, F. J. (2016). Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: Silva, P. C. et al., (org.). Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a educação física e as ciências do esporte. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha. <http://docplayer.com.br/44844238-Atuacao-dos-professores-na-educacao-fisica-escolar-entre-o-abandono-do-trabalho-docente-e-a-renovacao-pedagogica-1.html>
- Imbernón, F. (2010). *Formação Continuada de Professores*. Artmed.
- Kramer, S. (2003). Entrevistas coletivas: alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. In: Freitas, M. T. A., Kramer, S., Souza, S. J. (orgs.) *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Bakhtin*. Cortez. 107(2), 77-94.
- Maldonado, D., et al., (2018). Inovação na Educação Física escolar: desafiando a previsível imutabilidade didático-pedagógica. *Pensar a Prática*, 21(2), 444-458.

- Maldonado, D. T., Silva, S. A. P. S., & Miranda, M. L. J. M. (2014). Pesquisas sobre Educação Física no cotidiano da escola: o estado da arte. *Movimento*, 20(4), 1374-1395.
- Milani, A. G. (2020). *Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa residência pedagógica*. 167f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Moreira, W. W., Simões, R., & Porto, E. (2005). Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 13(4), 107-114.
- Pacheco, J. (2019). *Inovar é assumir um compromisso ético com a educação*. Vozes.
- Pereira, J. M. S., Nobre, J. R. S., & Vidal, M. O. M. (2020). Uma análise sobre as possíveis contribuições do programa residência pedagógica para a formação do professor de educação física. In: Souza, L. M. V. (org.). *A educação física como área de investigação científica 2*. Ponta Grossa – PR.
- Rodrigues, A. S., et al., (2020). Reflexões sobre o ensino da dança na EJA por meio do PRP-educação física na Escola Municipal Padre Leandro Pinheiro. In: Costa, E. T.; Santos, M. A. R. *Compêndio de Resumos PRP-UFPa*. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Santos, M. A. R., & Costa, E. T. (2020). *Programa Residência Pedagógica na UFPa: investigações e reflexões teóricas*. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Santos G. M. Á. (2018). Inovar o morir. In: Palmeirão, C., Alves, J. M. *Escola e mudança: construindo autonomias, flexibilidade e novas gramáticas da escolarização - os desafios essenciais*. Porto: UCE.
- Seechaliao, T. (2017). Instructional strategies to support creativity and innovation in education. *Journal of Education and Learning*, Richmond Hill. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1148839.pdf>
- Silva, M. S., & Bracht, V. (2012). Na pista de práticas e professores inovadores na educação física. *Kinesis*, 30(1), 80-94.
- Sims, D. S. (2020). *A aprendizagem da docência sob a ótica dos estudantes de licenciatura em educação física no programa residência pedagógica*. 2020. 93f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Federal de São Carlos, São Paulo.
- Souza, A. R. B., Martins Filho, L. J., & Martins, R. E. M. W. (2020). Programa de residência pedagógica: conexões entre a formação docente e a educação básica. *Form. Doc., Belo Horizonte. Rev. Autêntica*. 13(25), 137-150.
- Ufpa. (2019). *Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica da UFPa*. Pró-reitora de Ensino de Graduação – PROEG.
- Zeichner, K. (2010). Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, 35(3), 479-503.